ISSN: 2358-8829

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES NEUROPSICOPEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS ATRAVÉS DA LUDICIDADE

Ana Ruth da Silva [1]
Cilene Ferreira dos Santos Silva [2]
Erim Gonçalves Freitas [3]
Joaldo Bezerra de Melo[4]
Valdemir Alves de Souza [5]

RESUMO

Este trabalho evidencia os desafios para a adaptação de atividades neuropsicopedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental, com o objetivo de compreender as funções cerebrais envolvidas no processo de aprendizagem e analisar o desenvolvimento infantil. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada em uma escola de educação infantil localizada no município de Salinópolis - Pará. Para a produção de uma oficina destinada aos professores que atuam na educação infantil, foram apresentados materiais e recursos que favorecem a inclusão desses estudantes. Diante desse contexto, o presente artigo tem por objetivo refletir sobre a adaptação de atividades construídas e pensadas para alunos com deficiência e transtornos do desenvolvimento, considerando as limitações internas que dificultam sua aprendizagem e seu desenvolvimento. Destaca-se, assim, a importância de uma prática inovadora e lúdica. Ao longo do desenvolvimento infantil, a criança passa por diversas transições, sendo a brincadeira fundamental para o desenvolvimento das dimensões sensorial, motora, cognitiva, afetiva e cultural. É essencial que a criança esteja inserida em um contexto de relações sociais, pois, ao brincar, o aluno libera sua capacidade de se reinventar e de reinventar o mundo.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação; Inclusão; Ludicidade; Neuropsicopedagogia.

[1] Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Inta - Uninta, aruth24junho@gmail.com,
[2] Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Estadual Del sol – UNADES- ASU, Especialista em Educação Especial , em LIBRAS , Ensino EaD e Tutoria, e em Gestão Educacional, Graduação, Ciências Biológica- UNEAL Cilene.silva@educacao.teotoniovilela.al.gov.br;
[3] Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Inta-UNINTA, erimfreiitass@gmail.com;y
[4] Mestre pela universidade federal de campina grande PB Graduado em química licenciatura pela universidade estadual da Paraíba; bezerramelo@hotmail.com; Graduação em Pedagogia
[5] Pedagogo,Falasenhorquevossoservoescuta@gmail.com

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva nos anos iniciais constitui um desafio para as escolas, especialmente quando envolve estudantes com deficiência e transtornos do desenvolvimento. Nesse contexto, a neuropsicopedagogia contribui para compreender aspectos relacionados à aprendizagem, considerando as funções cognitivas, emocionais, motoras e sociais presentes no desenvolvimento infantil. A adaptação das atividades pedagógicas torna-se necessária para atender às diferentes formas de aprender, respeitando o ritmo, as potencialidades e as necessidades de cada criança. Este estudo aborda os desafios encontrados na elaboração e utilização de atividades neuropsicopedagógicas adaptadas, destacando a importância de práticas inovadoras, acessíveis e lúdicas. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de Educação Infantil localizada no município de Salinópolis / Pará, tendo como proposta a realização de uma oficina destinada aos professores, durante as atividades, foram apresentados materiais e recursos pedagógicos voltados à inclusão. O estudo busca refletir sobre como estratégias adaptadas podem favorecer a participação, a autonomia e o desenvolvimento integral dos estudantes, fortalecendo práticas pedagógicas que valorizem as diferenças e promovam oportunidades de aprendizagem para todos. Dessa forma, pretende-se contribuir para a reflexão sobre o papel do professor na construção de experiências educativas que eliminem barreiras, ampliem a participação e garantam o direito de aprender, reconhecendo a diversidade presente na escola.

> Os princípios da educação devem estar centrados na formação integral do indivíduo, incluindo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais, bem como a promoção de valores éticos e democráticos. Libâneo (2013, p. 19).

Para superar esse desafio, acredita-se que é necessário investir na formação continuada de professores, com o objetivo de capacitar os educadores para lidar com a diversidade em sala de aula. De acordo com Alves (2020), a formação continuada é fundamental para atualizar os professores sobre as práticas pedagógicas inclusivas, para aprimorar as habilidades e para desenvolver uma mentalidade mais inclusiva. A formação continuada também é uma forma de incentivar a participação dos professores na implementação da educação inclusiva nos anos iniciais.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, realizada em uma escola de Educação Infantil situada no município de Salinópolis, Pará. O estudo envolveu professoras que atuam diretamente com crianças nessa etapa de ensino. Para a produção dos dados, foi realizada uma oficina com apresentação de materiais, recursos e propostas de atividades adaptáveis às necessidades dos estudantes com deficiência e transtornos do desenvolvimento. Na oficina, foram observadas as possibilidades de utilização dos recursos, as dificuldades relatadas pelas professoras e as estratégias consideradas mais adequadas para favorecer a participação e a aprendizagem das crianças, as informações foram analisadas qualitativamente.

As atividades neuropsicopedagógicas são práticas de estimulação e reabilitação cognitiva planejadas para promover, facilitar ou recuperar o processo de aprendizagem. Elas unem conceitos da neurociência (funcionamento do cérebro), da psicologia (emoções e comportamento) e da pedagogia (práticas de ensino).

As atividades neuropsicopedagógica no ensino inicial são fundamentais porque unem os conhecimentos da neurociência, da psicologia cognitiva da pedagogia para entender como o cérebro da criança aprender, e a partir disso a otimizar um processo de ensino-aprendizagem, na fase do ensino inicial o cérebro infantil possui altas plasticidades cerebral tornando um período ideal para estimular funções essenciais. Através de atividades lúdicas que possam estimular a memória de trabalho como a capacidade de guardar e usar as informações a curto prazo. O controle inibitório que tem a capacidade de focar a atenção e filtrar as distrações e controlar os impulsos. A flexibilidade cognitiva tem a capacidade de mudar de estratégias quando algo não funcionar e se adaptar às novas regras. As atividades através da alfabetização e letramento tem como objetivo trabalhar a consciência fonológica pois ajudam a criança entender os sons que formam as palavras a base da leitura e o raciocínio lógico, estimula as conexões neurais necessárias para a compreensão matemática e resoluções de problemas cotidianos, o desenvolvimento motor e sócio emocional tem que ser trabalhadas com atividades que envolvam o pincelar o equilíbrio e a lateralidade preparam o corpo a escrita física, a afetividade tem como objetivo de aprendizagem e estar ligado às emoções atividades neuropsicológicas que reforçam a autoconfiança positiva e o motivação para o aluno poder conseguir ler e escrever corretamente. Com as atividades adaptadas e as

práticas pedagógicas as necessidades individuais contudo isso acaba viabilizando uma verdadeira educação inclusiva acolhendo de forma afetiva tanto os alunos típicos quanto os alunos com desenvolvimento neuro atípicas.

O cérebro humano é capaz de desenvolver e fortalecer diversas habilidades aprendendo ao longo da vida sendo que a escola e o professor a família São mediadores desse processo de aprendizagem.

Para tanto, faz-se necessário construir um currículo inclusivo. Nesse contexto, é necessário que a escola considere a complexidade das relações humanas entre professor e aluno, além de avaliar o alcance de seus objetivos e ações. Além disso, é importante entender o ambiente escolar como um espaço que fortalece vínculos, contribuindo para a formação da identidade singular e social de cada aluno.

É importante que a inclusão escolar seja entendida como uma responsabilidade compartilhada, que envolve a participação ativa de toda a comunidade escolar, dos pais e responsáveis pelos estudantes, e da sociedade em geral. A escola junto a família precisa desenvolver um trabalho em conjunto na busca do potencial da criança.

No entanto é preciso estar atento ao desenvolvimento da aprendizagem, pois estar presente na escola não significa necessariamente que o aluno esteja aprendendo. A verdadeira inclusão se manifesta quando se observa o avanço do desenvolvimento intelectual do indivíduo. Destacamos também, que o currículo não pode ser pensado de maneira linear, mas sim como o resultado de uma relação dialógica entre todos os agentes envolvidos no processo de ensino aprendizagem, incluindo o professor, os alunos, a escola em si junto com a comunidade que nela vive.

A escola deve estar preparada para atender e auxiliar os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, e também terá que criar meios para o desenvolvimento da autonomia, para desenvolver novas habilidades intelectuais, ampliando a capacidade do estudante no aprendizado dos conteúdos. Para que isso venha acontecer deve estar adequado com as características de cada aluno.

O trabalho de inclusão não poderá ser finalizado enquanto existir necessidade de aprimoramento tanto das praticas de ensino como também dos sistemas educacionais. A inclusão é uma realidade que não pode mais esperar melhores preparos por parte das instituições de ensino, como também dos responsáveis em promover a dignidade humana, buscando com isso os valores éticos para que todos tenham lugar e vez nos demais

segmentos da sociedade. Todos são responsáveis pela inclusão, tanto a escola com a sociedade de modo geral.

REFERENCIAL TEÓRICO

A neuropsicopedagogia integra educação, psicologia e neurociência para compreender a aprendizagem. No desenvolvimento infantil, aspectos cognitivos, afetivos, motores e sociais estão interligados. As atividades lúdicas favorecem experiências significativas, estimulando atenção, memória, linguagem, coordenação e interação. A inclusão exige planejamento flexível acessibilidade e respeito às singularidades assim adaptar atividades não significa reduzir expectativas, mas oferecer diferentes caminhos para que cada criança participe, desenvolva suas potencialidades e construa conhecimentos. A mediação do professor é essencial nesse processo, pois organiza situações de aprendizagem acessíveis, significativas e participativas.

De acordo com Maria Montessori (2003, p. 19) “para nós, as crianças revelaram que a disciplina é resultado somente de um desenvolvimento completo, do funcionamento mental auxiliado pela atividade manual.” Com este conceito a autora estabelece parâmetros relacionados ao aprender com crianças na primeira infância onde o papel da lúdico é fundamental pois aprender brincando é considerado a forma gostosa de se aprender. O brincar é uma das principais formas de expressão e aprendizagem das crianças pequenas. Desde os primeiros anos de vida, as atividades lúdicas — como jogos, cantigas, brinquedos, dramatizações e brincadeiras espontâneas — são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Elas ajudam a fortalecer habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais de forma natural e prazerosa.

Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia (Macedo, 1992, p. 15).

Segundo Vygotsky (1984), brincar não é apenas diversão: é uma atividade complexa onde a criança aprende a simbolizar, a socializar e a resolver conflitos. Durante o faz de conta, por exemplo, a criança experimenta papéis sociais e situações do mundo adulto, desenvolvendo linguagem, imaginação e empatia.

ISSN: 2358-8829

O cérebro é o órgão mais importante do sistema nervoso, é por meio dele que tomamos consciência das informações transmitidas pelos órgãos dos sentidos e as processamos (COSENZA: GUERRA, 2011).

Estudos explicam que é mediante o funcionamento cerebral que temos a capacidade de prender, pois o seu funcionamento é feito por intermédio de circuitos nervosos, constituídos por dezenas de bilhões de neurônios, que são células especializadas em receber e conduzir informações.

> A aprendizagem é consequência de uma facilitação da passagem da informação ao longo das sinapses. Mecanismos bioquímicos entram em ação, fazendo com que os neurotransmissores sejam liberados em maior quantidade ou tenham uma ação mais eficiente na membrana pós-sináptica. Mesmo sem a formação de uma nova ligação, as já existentes passam a ser mais eficientes, ocorrendo o que já podemos chamar de aprendizagem. Para que ela seja mais eficiente e duradoura, novas ligações sinápticas serão construídas (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 38

As neurociências podem auxiliar nas práticas pedagógicas por meio de ideias para a escolha das melhores estratégias de ensino, que respeitem o modo como o cérebro funciona, pois os seus fundamentos possibilitam uma melhor compreensão dos processos cognitivos envolvidos com a aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da oficina indicaram que as professoras reconheceram a necessidade de diversificar estratégias e adaptar materiais conforme as características de cada criança. As atividades lúdicas foram consideradas importantes para estimular atenção, coordenação, comunicação, interação e autonomia. Percebeu-se que recursos simples podem ser utilizados criativamente a discussão evidenciou que a formação docente e o trabalho colaborativo são fundamentais para fortalecer práticas inclusivas. As experiências também reforçaram a importância de observar continuamente o desenvolvimento individual.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tem como objetivo analisar o papel fundamental do lúdico no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, destacando sua importância tanto no contexto educacional quanto no desenvolvimento emocional e social. Através da reflexão sobre teorias pedagógicas e pesquisas científicas, buscamos compreender como o brincar contribui para a formação de indivíduos mais criativos, empáticos e preparados para os desafios da vida social e escolar.

O brincar é uma das formas mais naturais e espontâneas de interação das crianças com o mundo à sua volta. Através do lúdico, as crianças não apenas se divertem, mas também desenvolvem importantes habilidades cognitivas e sociais que são essenciais para o seu crescimento integral. As atividades lúdicas, sejam brincadeiras, jogos ou outras formas de interação, oferecem oportunidades únicas para a criança explorar sua criatividade, aprimorar seu raciocínio lógico, além de fomentar o aprendizado de regras e normas sociais.

As adaptações de atividades neuropsicopedagógicas mostram-se importantes para promover uma educação inclusiva e significativa na escola. O estudo permitiu perceber que cada criança apresenta diferentes ritmos, formas de interação e maneiras de construir conhecimentos, exigindo do professor sensibilidade, planejamento e flexibilidade. A oficina contribuiu para ampliar as possibilidades de utilização de materiais e recursos acessíveis, demonstrando que práticas simples e lúdicas podem favorecer o desenvolvimento infantil. Brincar, explorar, interagir e participar são ações essenciais para estimular dimensões cognitivas, motoras, afetivas, sensoriais e sociais. Nesse sentido, a adaptação das atividades deve considerar não apenas as limitações dos estudantes, mas principalmente suas potencialidades e possibilidades de aprendizagem. Conclui-se que a formação continuada docente e o uso de estratégias diversificadas são fundamentais para construir ambientes mais acolhedores, participativos e inclusivos. A neuropsicopedagogia, articulada à prática pedagógica, pode contribuir para compreender as necessidades educacionais e favorecer intervenções que respeitem a singularidade de cada criança. Dessa maneira, o trabalho pedagógico torna-se mais humanizado e comprometido com o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

AGRADECIMENTOS

Professora Cilene Ferreira dos Santos Silva.

A nossa eterna gratidão a senhora, que sempre confiou no nosso potencial e hoje compartilha dessa realização deste artigo,

REFERÊNCIAS

MACEDO, Lino de. Para uma visão construtivista do erro no contexto escolar. In: Coletânea de textos de Psicologia HEM/CEFAM, Vol. 1 – Psicologia da Educação. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1990. p. 345-362.

MONTESSORI, Maria. A Descoberta da Criança. 2. ed. São Paulo: Editora Kalunga, 2003.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ALVES, D. S. (2020). Formação continuada de professores na perspectiva da educação inclusiva. In Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Anais... Florianópolis: UFSC.

LIBÂNEO, J. C. (2013). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. 10. ed. São Paulo: Cortez.